



MELISSA DE AVEIRO, escritora

“Fazer crianças felizes com um pequeno livro”

“INÊS E O MISTÉRIO DO MONSTRO DAS MEIAS” É O SEU MAIS RECENTE LIVRO. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS ASPECTOS QUE ABORDA NESSA HISTÓRIA DESTINADA AOS MAIS NOVOS?

“Inês e o mistério do Monstro das Meias” foi a minha estreia em literatura infantil e em ilustração.

Trata-se de uma história divertida e misteriosa, sobre o desaparecimento de meias. Não é verdade que – citando o poema inicial do livro - “De todos os grandes mistérios, há sempre um por desvendar, quando se vai dobrar a roupa, há sempre uma meia, sem par”? Pois bem, pegando nesse “mistério”, desenvolvi, pela chancela da Editora Tecto de Nuvens, uma história divertida, sobre uma menina de nome Inês, que vai à procura da sua meia desaparecida e de um possível “monstro das meias” que a possa ter levado.

Para além do “grande mistério”, trata-se de uma história de perseverança. Como tenho capacidades artísticas, no que se trata de desenho e pinturas, as ilustrações surgiram, posteriormente e são da minha autoria.

O QUE A MOTIVA A ESCREVER LIVROS PARA CRIANÇAS? CONSIDERA QUE

EXISTE UMA LACUNA NA ESCRITA NESSA ÁREA, POR PARTE DOS AUTORES AÇORIANOS?

Tendo já publicado três livros, romances, até a mim me surpreendi, com este livro infantil.

Esta história, em especial, foi elaborada para a Inês, filha de Carla Maduro, uma das minhas melhores amigas. Decidi, posteriormente, torná-la pública, num livro ilustrado pela minha autoria.

A partilha do mesmo tem sido uma aventura. Fazer crianças felizes com um pequeno livro, é tão fácil e algo que não me tinha apercebido. Sinto que um livro que possa desenvolver a imaginação faz tanta falta, num mundo que se está a tornar demasiadamente tecnológico.

Relativamente aos autores açorianos a

escrever livros infantis. Sei que são muito poucos... mas, a título de exemplo, podemos destacar Flávia Medeiros.

COMO SE PODEM CARACTERIZAR OS OUTROS LIVROS QUE JÁ PUBLICOU?

Sempre vi os livros como lugares mágicos, pequenos mundos que nos fazem fugir da realidade...

Escrevo, sobretudo, romances, que tenham um mistério envolvido, uma lição de vida ou algo que deixe o leitor a refletir.

TEM OUTROS PROJETOS LITERÁRIOS ENTRE MÃOS QUE POSSAM VIR TAMBÉM A SER PUBLICADOS?

Sim. Tenho livros “guardados na gaveta” à espera da minha decisão para os publicar. Para os meus leitores fiéis, posso prometer, com toda a certeza, que teremos mais novidades muito em breve!

Para já, neste momento, podem adquirir “Inês e o mistério do Monstro das Meias” nos sites Bertrand, Fnac, El Corte Inglés e Wook. Ou por mim, autografado, enviando mensagem na página Facebook Melissa de Aveiro. Tentarei, em breve, que chegue a alguns pontos de venda locais.

“Sempre vi os livros como lugares mágicos”

FOTOGRAFIA: MACHADO SOARES



PICOS de beleza

OPINIÃO

ARMANDO MEDEIROS



UM PROBLEMA CHAMADO POLÍCIA

Um agente da polícia matou à queima-roupa um jovem francês de 17 anos que procurava fugir por conduzir uma viatura e não ter carta de condução. A justiça já pediu uma punição por homicídio voluntário, isto depois de o agente em causa e um colega com quem fazia patrulha ao que tudo indica terem mentido sobre a motivação para disparar. Foram desmentidos por câmaras de filmar.

Mais uma vez, as ruas de França incendiaram-se na sequência de uma marcha de protesto que começou por ser pacífica e que redundou em violência. Houve intervenção da polícia de choque e todo o rosário de desgraças que são habituais nestes casos.

Há lições a tirar deste caso, como de outros em vários países. A grande lição é que violência tende a gerar violência. Num país onde os cidadãos levam a sério os seus direitos, como é o caso francês, as ruas tendem a ser os locais onde se expressa a cidadania, quer com palavras de ordem agressivas - “Justiça para Nahel”, “A polícia mata”, “Polícia assassina”-, quer com atos violentos, por vezes parecendo de violência gratuita, embora uma análise mais profunda acabe por perceber razões e motivações que pouco têm de gratuito. Outra lição relevante é que nas nossas sociedades é preciso fazer alguma coisa em relação às polícias, desde a admissão nas academias à formação, culminando na ação, mesmo quando é necessário aplicar força na atividade de repressão. Aplicar força não é malhar nos cidadãos a torto e a direito e até matar, como se tem visto. É uma ação que deve ser profissional e graduada, conforme o ecossistema, etc. Amem.

» CARTÕES » CONVITES » CARTAZES «
» FOLHETOS » EMBENTAS » RELATÓRIOS «

IMPRESSÃO digital